

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

ENSINO FUNDAMENTAL II
6º AO 9º ANO

FRATERNIDADE E MORADIA



PASTORAL DA EDUCAÇÃO – ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ
MARINGÁ- PARANÁ

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2026

Tema: Fraternidade e Moradia

Lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)

ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO

1. APRESENTAÇÃO

Caríssimos educadores e educadoras, paz e bem!

É com grande alegria que, novamente, chegamos até vocês com o subsídio CF na Escola. Trata-se de um material didático especialmente desenvolvido para auxiliar as escolas no trabalho com a Campanha da Fraternidade 2026. Sua elaboração está sob o cargo de uma equipe conhecedora da realidade escolar e, sobretudo, apaixonada e comprometida com a educação.

A Campanha deste ano tem por tema **Fraternidade e Moradia** e por Lema “**Ele veio morar entre nós**” (Jo 1,14). O subsídio CF na Escola deseja ajudar os moradores da “casa escola” a vivenciarem o processo pascal, ou seja, de mudanças da morte para a vida nova em Cristo. Nesse contexto, isso significa entender a casa como espaço para se viver e se conviver; dar-se conta de que há pessoas sem moradia ou vivendo em casas inadequadas, correndo o risco de vida; por fim, compreender que a moradia é um direito de todos.

Este subsídio, inspirados na Doutrina Social da Igreja, promove a conversão para a solidariedade, a justiça social e a dignidade humana. Dessa maneira, contribuímos para que educadores e estudantes ajudem as pessoas necessitadas de habitação a conquistarem uma moradia digna.

Desejo-lhes um feliz e abençoado caminho pascal.

Dom Francisco Agamenilton Damascena

Bispo da Diocese de Luziânia (GO)

Referencial do Setor Educação da CNBB

2. PALAVRAS INICIAIS

A Quaresma é tempo favorável para rever caminho, repensar atitudes e renovar o compromisso com o Evangelho. Por isso, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propôs para a Campanha da Fraternidade 2026 o tema Fraternidade e Moradia, tendo como lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo1,14).

A CF 2026 nos convida a contemplar a realidade da moradia com os olhos de Jesus, que se fez homem e veio habitar entre nós. Somos chamados a olhar para realidade de tantas famílias que ainda vivem sem uma moradia adequada, expostas diariamente a situações de vulnerabilidade e risco.

A escola é um espaço privilegiado de reflexão crítica e de construção de projetos de ação transformadora. Quando se oferece aos estudantes a chance de analisar a questão da moradia como direito fundamental, estamos ajudando a desenvolver a responsabilidade, a empatia e a solidariedade. Reconhecendo a importância dessa temática, este subsídio propõe uma reflexão com os estudantes dos anos finais, do ensino Fundamental para as aulas de Ensino Religioso, porém, ele é aberto a todas as demais áreas do conhecimento, em uma proposta dialogal e interdisciplinar, sensibilizando toda equipe escolar e comunidade educativa com o tema e promovendo uma reflexão mais ampla. Este subsídio apresenta uma proposta de roteiro com quatro aulas, sendo elas:

1ª AULA: Casa, o espaço para viver e conviver.

2ª AULA: Tem gente sem moradia!

3ª AULA: Lar ou risco? A vida em moradias indignas.

4ª AULA: Moradia, um direito de todos.

Que Jesus Cristo, mestre e Educador, interceda para que cuidemos dos filhos e filhas de Deus, garantindo-lhes um lugar seguro e digno onde possam “morar”.

Prof.^a Deise Rose Neiba da Cruz

Prof.^a Maria Beatriz Leal da Silva.

Equipe da Pastoral da Educação da Arquidiocese de Maringá.

Padre Assessor: Leomar Antonio Montagna.

Assessora Leiga: Vanderli Tasso Schiavon.

Coordenadora: Stella Máris Nápolis.

Colaboradora: Adora Angela Rinaldi Malaquias.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	02
2. PALAVRAS INICIAIS.	03
3. ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE.....	05
4. ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO	07
4.1. 1ª Aula – Casa, o espaço para viver e conviver.....	08
4.2. 2ª Aula – Tem gente sem moradia!.....	13
4.3. 3ª Aula – Lar ou risco? A vida em moradias indignas	18
4.4. 4ª Aula – Moradia, um direito de todos.....	23
5. ANEXOS.....	26
5.1 Anexo 1 – Oração 1 e 2	27
5.2 Anexo 2 – Hino da Campanha da Fraternidade 2026.....	28
5.3 Anexo 3 – Significado do Cartaz da Campanha da Fraternidade.....	29
5.4 Anexo 4 – Celebração Ecumênica: A Páscoa.....	30

3. ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

- Esta celebração tem como objetivo reunir a comunidade escolar para um momento de abertura, envolvendo educadores, estudantes e a toda a comunidade nas atividades da Campanha da Fraternidade 2026. A proposta é que este “Momento de Abertura” da CF na escola insira toda a comunidade escolar na temática, evitando que as atividades sejam realizadas de forma isolada;
- Esse “Momento de Abertura” pode ser vivido no contexto de uma celebração litúrgica (Eucaristia ou Celebração da Palavra) ou como uma cerimônia;
- De acordo com a criatividade de cada escola, podem-se preparar apresentações culturais e artísticas, intercalando-as com as falas;
- A sugestão é que esse momento seja vivido em espaço amplo, onde toda a comunidade escolar possa se reunir.

Materiais e ações para a celebração:

- 1) Cartaz da CF 2026;
- 2) Sistema de som com o microfone e capacidade de tocar o Hino da CF 2026.
- 3) Entregar uma cópia da letra do Hino e da Oração da CF 2026 para todos os participantes;
- 4) Escolher os leitores previamente para que possam preparar suas leituras.
- 5) Itens e objetivos que representam a moradia.

Acolhida Inicial

Animador(a): Prezados irmãos e irmãs da nossa comunidade escolar, hoje nos reunimos para dar início às atividades pedagógicas e pastorais da Campanha da Fraternidade 2026. Todos os anos, somos convidados a refletir sobre um tema importante e urgente da sociedade brasileira. Neste ano, a Campanha nos traz como tema **Fraternidade e Moradia**, propondo uma análise da realidade habitacional em nosso país e dos desafios que enfrentamos para garantir moradia digna para todos.

O texto bíblico que inspira a Campanha está no Evangelho de São João: **“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)**. Ele nos mostra que Deus se fez humano e escolheu habitar conosco, especialmente entre os mais frágeis. Esse gesto divino de proximidade nos inspira a assumir o compromisso com a defesa do direito à moradia, reconhecendo que a habitação é um direito fundamental e uma expressão concreta da dignidade humana.

Painel

a) Casa, lugar de acolhida e segurança: alguns alunos ou professores destacam aspectos da beleza e da inspiração da moradia, no sentido de aconchego, segurança, dignidade humana entre outros. O objetivo é valorizar a casa como espaço essencial para a vida de cada

pessoa. A apresentação pode ser realizada por meio de imagens projetadas, discursos, falas espontâneas, cartazes, músicas ou danças.

b) Nem todos têm uma casa: podem-se apresentar recortes de situações, notícias ou relatos pessoais que evidenciem realidades nas quais pessoas vivem sem um lar ou em moradias precárias e desumanas. Essa apresentação também pode ocorrer por meio de falas espontâneas, cartazes, projeções de imagens, entre outras linguagens. O momento pode ser acompanhado por uma música de fundo ou uma apresentação coreografada de alguns alunos.

Apresentação dos objetivos da CF 2026

(um(a) Professor(a) ou outra pessoa apresenta à comunidade escolar os objetivos da CF 2026)

Objetivo Geral:

Promover, a partir da Boa-Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, **a moradia digna como prioridade e direito**, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

Objetivos específicos:

- 1) **Analisar a realidade da moradia precária**, muitas vezes admitida como normal, a qual culpa os pobres e segrega milhões de pessoas no Brasil.
- 2) **Identificar omissões do poder público e da sociedade civil frente à universalização dos direitos à moradia e à cidade**, bem como **iniciativas** pastorais, governamentais e da organização popular **que promovam a moradia**.
- 3) **Conscientizar**, a partir da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja, **sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos**.
- 4) **Corrigir a compreensão da moradia como mercadoria**, objeto de especulação ou mérito individual.
- 5) **Fortalecer a presença eclesial e o compromisso sociotransformadora junto aos mais pobres**, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem a moradia.
- 6) **Empenhar-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia** em todas as esferas e políticas.

(Nesse momento, pode-se introduzir o Cartaz e convidar toda a comunidade escolar a cantar o Hino da CF 2026. Se oportuno, os professores que trabalharão com os materiais do subsídio podem trazer algumas indicações do que irão abordar durante a campanha).

Encerramento

O “Momento de Abertura” da Campanha da Fraternidade 2026 pode ser concluído com um gesto fraterno para lembrar o compromisso de todos com o direito à moradia. Em seguida, reza-se em conjunto a Oração da CF 2026.

4. ENSINO FUNDAMENTAL II 6º AO 9º ANO

4.1. ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO – 1ª Aula

PLANO DE AULA:

TEMA: Casa, o espaço para viver e conviver

Objetivos:

- Promover uma reflexão crítica e afetiva sobre o significado da casa como espaço de moradias, convivência e identidade, reconhecendo suas múltiplas dimensões – física, afetiva, cultural, social e simbólica;
- Identificar diferentes realidades de moradias existentes na cidade ou bairro onde a escola está localizada e no país;
- Refletir sobre o significado simbólico e real de morar com dignidade.

A) Componentes curriculares e sugestões de habilidades e competências referentes na BNCC:

Componente curricular	Competências	Habilidades
Língua Portuguesa	2,3,4 e 6	EF69LP03; EF69LP04; EF69LP05; EF69LP06
Arte	1,5 e 7	EF69AR03; EF69AR07
Língua Inglesa	1e 2	EF06LI02; EF07LI02; EF08LI08; EF09LI01
Matemática	2, 5 e 8	EF06MA32; EF07MA36; EF08MA27; EF09MA23
Ciências	4,7 e 8	EF07CI08
Geografia	3 e 4	EF06GE07; EF07GE04; EF08GE01
História	1, 2, 4 e 5	EF06HI05; EF09HI03; EF09HI05
Ensino Religioso	1,3 e 5	EF09ER06; EF09ER07; EF09ER08

B) SUGESTÕES DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

- **Língua Portuguesa:** Após investigarem a realidade da moradia em sua comunidade, os estudantes produzirão crônicas inspiradas em relatos reais e redigirão cartas aos representantes locais, reivindicando ações concretas por melhorias habitacionais.
- **Arte:** construção colaborativa de uma “planta afetiva da casa”, onde os estudantes desenhem seus espaços preferidos relacionando-os com sentimentos e vivências.
- **Língua Inglesa:** Leitura de textos simples em inglês, por exemplo, o Relatório anual de 2024 da ONU- Habitat,
- **Matemática:** Propor atividades envolvendo cálculos de possibilidades e estatística sobre as questões de moradia, a partir de dados colhidos por meio de pesquisa.

- **Ciências:** estudo de caso; análise de notícias; dramatização e atividades para prevenção de casas em áreas de riscos.
- **Geografia:** Levantamento sobre tipos de moradias no Brasil (com dados IBGE ou reportagens).
- **História:** Construção coletiva de uma linha do tempo com eventos como as ocupações urbanas, políticas de habitação.
- **Ensino Religioso:** Dinâmica de partilha de histórias da própria casa; leitura orante do Evangelho de João 1,14; produção de mural “Minha Casa Tem...”.

C) Ferramentas e materiais a serem utilizados

Imagens diversas que retratam a situação contrastante de diversos tipos de casa (mansões, casas simples, barracos, abrigos) para sensibilização e diálogo.

1. “Sintam-se em casa!”

Desde os tempos mais antigos, o ser humano busca um lugar para viver, proteger-se, guardar seus bens e cuidar da família. Ter uma casa para morar não é apenas uma questão de necessidade física, mas também emocional, espiritual e social. É no lar que se constroem memórias, vínculos e histórias.

A moradia, no entanto, nem sempre foi e ainda não é um direito garantido a todos. Em muitos momentos da história, o acesso a terra, a casa e a um espaço adequado para se viver foi negado a populações inteiras. Povos indígenas, comunidades negras, imigrantes, pessoas em situação de rua e tantos outros enfrentam, até hoje, as consequências da desigualdade.

Na perspectiva da fé cristã, o lar é expressão do cuidado de Deus. No Catecismo da Igreja Católica, “A pessoa humana é e deve ser princípio, sujeito e fim de todas as instituições sociais”. Diante da realidade de tantas pessoas que ainda vivem em condições precárias, sem moradia adequada, somos chamados como cristãos a reagir com empatia, solidariedade e compromisso. Cuidar da casa do outro, do espaço comum, de ruas e praças, é também sinal de fraternidade.

Orientações para o professor:

- Após a apresentação do tema, proponha uma roda de conversa com a pergunta: “o que significa, para você, ter uma casa?”;
- Estimule os estudantes a contarem experiências pessoais ou histórias de pessoas que conhecem e que enfrentam dificuldades em relação à moradia;
- Relacione o conteúdo à realidade local: “há pessoas sem casa no bairro? Que políticas públicas existem ou faltam?”
- Ajude os estudantes a compreender que fé e ação caminham juntas. Promover o direito à moradia é sinal concreto de vivência cristã.
- Finalize com uma proposta de gesto concreto: escrever cartas, organizar uma campanha de doação, mapear pontos de vulnerabilidade ou criar uma oração pela dignidade da moradia.

2. “A Palavra se faz morada entre nós”

“E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós” (Jo 1,14).

“As raposas têm tocas, e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9, 58).

A Bíblia nos diz que Jesus é a Palavra de Deus. Mas o que significa dizer que Ele, a Palavra de Deus, “veio morar entre nós”? Não foi uma vinda cheia de privilégios ou riquezas. Jesus não nasceu em um palácio, mas em uma estrebaria. Sua primeira morada foi em um lugar simples, improvisado, entre animais e palhas; e sua vida seguiu marcada pela falta de um lugar fixo para descansar. O próprio Jesus reconhece essa realidade quando diz que o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Ao se identificar com sem-morada, Jesus nos mostra que toda pessoa tem direito de morar com dignidade. Ter uma casa é mais do que ter um teto; é ter proteção e paz.

3. “Casa para todos”

O Evangelho nos convida a colaborar com a construção de uma sociedade em que todos possam viver com dignidade. Ao mesmo tempo, a CF 2026, Fraternidade e Moradia, em sintonia com a CF 2025, que abordou o cuidado com a Criação, nos chama a unir fé e ação, moradia e sustentabilidade. Mas o próprio Cristo nos pergunta: “Você está ajudando a construir uma sociedade em que todos tenham onde morar?”. Dividir a turma em grupos de 4 a 6 estudantes. Cada grupo será responsável por criar uma maquete feita com materiais recicláveis de um bairro ideal, onde todas as pessoas tenham moradia digna e segura e o meio ambiente seja respeitado.

Exposição Final: organizar uma exposição das maquetes em um espaço da escola, aberta a outras turmas, pais e visitantes. A turma pode eleger um nome para o conjunto da exposição, como “Cidades de Esperança” ou “Moradia é direito, é Vida”!

4. “Para nossa próxima aula”

Aproveitar a divisão do mesmo grupo de confecção da maquete e escrever uma carta para autoridades locais, apresentando ideias reais inspiradas nas maquetes. Trazê-la no próximo encontro para ser lida e debatida em sala de aula.

SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTOS PARA A 1ª AULA

CASA, O ESPAÇO PARA VIVER E CONVIVER

A nossa casa é mais do que paredes e telhado: é o lugar onde a vida acontece, onde se constrói identidade, se compartilham histórias e fortalecem vínculos e relações familiares. A casa é um direito humano fundamental que abrange condições de vida adequadas, segurança, acesso a serviços básicos e respeito à dignidade humana. A moradia é fundamental porque proporciona abrigo, segurança, conforto e privacidade, sendo um direito humano básico para o desenvolvimento pessoal, familiar e social. Ela impacta diretamente a saúde física e mental, o sucesso educacional e a capacidade de integração comunitária, além de influenciar a economia ao permitir o desenvolvimento de raízes em uma comunidade. Uma moradia digna é a base para uma vida com qualidade, bem-estar e dignidade, funcionando como um local de descanso, lazer e pertencimento.

Atividade 1. Professor(a) Passar o vídeo que mostra a importância de se ter uma casa <https://www.youtube.com/watch?v=e6vmPPLYBNc>

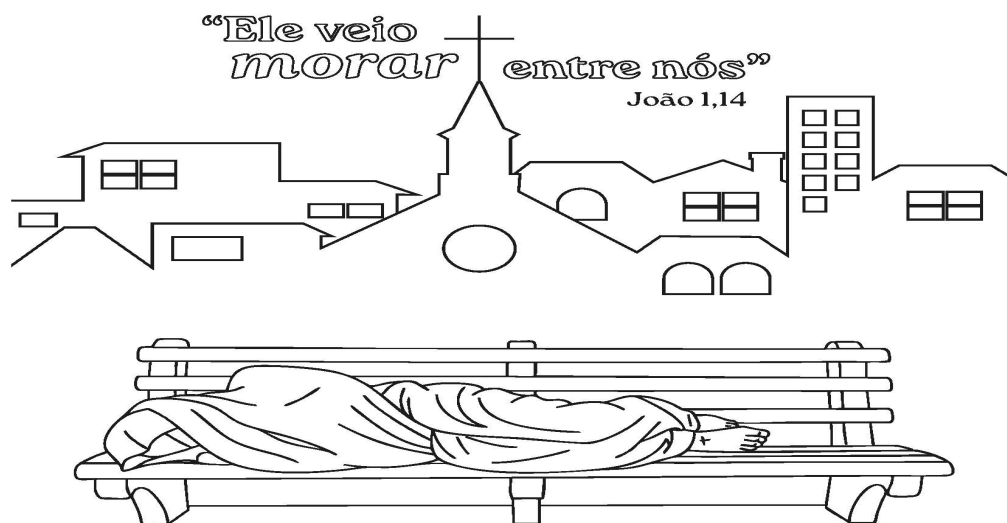
Atividade 2: Dialogar com os alunos a respeito do vídeo, e concluir que a nossa casa é o melhor lugar do mundo.

Atividade 3. Escreva nas linhas abaixo a importância de se ter uma casa.

A campanha da fraternidade 2026, nos propõe um caminho profundo de reflexão e compromisso com o tema fraternidade e moradia. Inspirados pelo lema bíblico “ele veio morar entre nós” (jo 1,14), somos chamados a olhar com atenção e compaixão para a realidade de tantas pessoas que ainda vivem sem um teto digno, em moradias precárias ou em situação de rua.

Atividade 4. Vamos observar o desenho que mostra a realidade de nossos irmãos, que vivem em moradias precárias ou em situação de rua e responda o que se pede.

FRATERNIDADE E MORADIA



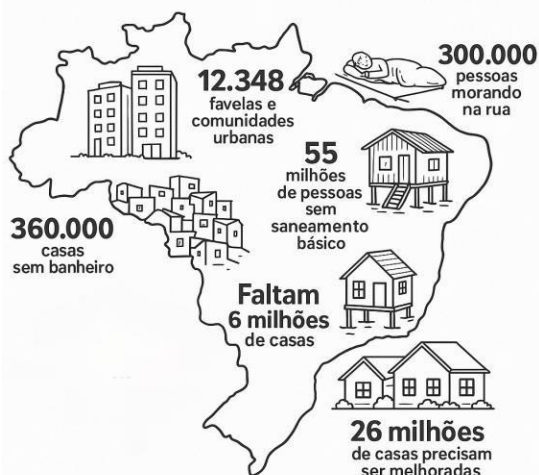
a) Qual é o tema da campanha da fraternidade deste ano de 2026?

b) Qual a frase bíblica que incentivou o lema da campanha?

c) Em sua opinião, por que essa pessoa está deitado neste banco?

Atividade 5. Você acha que a Lei da nossa Constituição brasileira está sendo cumprida

pelos nossos governantes? Observe a realidade da moradia no Brasil do cartaz abaixo. Descreva a sua opinião.



Fazer a Oração da Campanha da Fraternidade de 2026 que se encontra em anexo.

4.2. ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO – 2ª AULA

PLANO DE AULA

TEMA; TEM GENTE SEM MORADIA!

Objetivos:

- Reconhecer a moradia como um direito fundamental sustentado tanto pela fé cristã, quando pela legislação civil;
- Analisar e comparar o ideal bíblico de justiça e dignidade com a realidade social marcada por exclusão e desigualdade;
- Desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre a realidade da falta de moradia no Brasil e no mundo, promovendo a investigação das causas sociais, econômicas e políticas dessa situação, a análise de dados oficiais e a reflexão sobre suas consequências.

A) COMPONENTE CURRICULAR E SUGESTÕES DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS REFERENTES NA BNCC

Componente curricular	Competências	Habilidades
Língua Portuguesa	2,3. 4 e 6	EF69LP07; EF69LP08; EF69LP09; EF69LP10
Arte	1,5 E 7	EF69AR03; EF69AR07
Língua Inglesa	1 E 2	EF06LI12; EF08LI12; EF09LI06; EF09LI12
Matemática	2, 5 E 6	EF06MA33; EF07MA36; EF08MA27; EF09MA23
Ciências	4,7 E 8	EF07CI08
Geografia	3 E 4	EF08GE16; EF08GE17; EF08GE20
História	1, 2 E4 E 5	EF09HI18; EF09HI24; EF09HI27
Ensino Religioso	1, 3 E 5	EF09ER06; EF09ER07; EF09ER08

B) SUGESTÕES DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

- **Língua Portuguesa:** Leitura de reportagem sobre pessoas em situação de rua. Em grupos, os estudantes escreverão relatos fictícios ou cartas abertas no lugar dessas pessoas, expressando sentimentos, dificuldades e sonhos.
- **Arte:** Após assistir ao documentário “Ecos da rua”, criar cartazes, grafites, colagens ou vídeos curtos com frases e imagens que denunciem a exclusão habitacional e a situação dos moradores de rua.
- **Língua Inglesa:** Criação cartazes, grafites, colagens ou vídeos curtos em inglês com frases e imagens que denunciem a exclusão habitacional.
- **Matemática:** Levantamento de dados sobre pessoas que não têm moradia no Brasil (IBGE, Fiocruz, ONU-habitat), elaboração de gráficos, tabelas e infográficos.

- **Ciências:** pesquisa sobre doenças mais comuns entre pessoas em situação de rua (tuberculose, escabiose, leptospirose, etc.) e como a falta de moradia afeta a saúde física e mental.
- **Geografia:** Mapeamento da cidade/bairro para identificar áreas com maior presença de pessoas sem moradia ou em moradias precárias. Debater as causas da falta de Moradia.
- **História:** Análise do processo da desigualdade social no Brasil relacionado à moradia após a abolição da escravidão (1888).
- **Ensino Religioso:** Reflexão sobre Jesus não ter onde reclinar a cabeça (Lc 9,58); produção de uma prece ou carta aberta sobre o direito à moradia.

1. “Sintam-se em casa!”

Na última aula, refletimos sobre a casa como um espaço para viver e conviver, no entanto, uma grande parcela da população não tem uma digna ou até mesmo um teto para morar. É comum vermos pelas ruas pessoas em situação de rua, em casa improvisadas, famílias inteiras morando em espaços sem saneamento, sem estruturas e até mesmo em área de risco. Infelizmente, muitas vezes, nos acostumamos com essa realidade, passando por ela como se fosse normal ou inevitável.

Jesus, o Filho de Deus, também viveu essa experiência de falta de moradia, Jesus habitou entre nós, mas no dia de seu nascimento, José e Maria, seus pais, não encontraram um teto em nenhuma casa ou pousada. Jesus veio ao mundo numa estrebaria, entre os animais, porque não havia lugar para Ele (cf.Lc. 2,7).

Mesmo sendo rei, veio ao mundo se identificando com os que não têm casa. Viveu como peregrino, partilhou da dor dos sem-teto, dos refugiados, dos expulsos de suas terras por causa da violência, das guerras e das injustiças.

A Campanha da Fraternidade 2026 nos impulsiona ao compromisso com a vida do outro, escutar seus clamores e agir. É olhar ao nosso redor e se perguntar: O que podemos fazer para que ninguém seja deixado sem lar? Que atitudes posso tomar, para tornar real o sonho de Deus, onde todos tenham uma morada de paz e segurança?

Orientações para o Professor:

- Roda de conversa: “quem são os sem moradia?”. Proponha uma conversa aberta com os estudantes a partir das seguintes perguntas: Porque existem pessoas sem casa? Que sentimentos essa realidade desperta em mim? O que podemos fazer, mesmo sendo jovens, para mudar essa realidade?
- Promova, com os estudantes, alguma ação solidária como uma campanha de arrecadação de cobertores, roupas, kits de higiene etc. Escrever cartões com mensagens de afeto e esperança para serem entregues durante a distribuição.

2. “A Palavra se faz morada entre nós”

“Meu povo habitará em moradas de paz, em tendas confiáveis, em lugares seguros” (Is 32,18).

“Apendei a fazer o bem: buscai o direito, socorrei ao oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva” (Is 1, 17).

Essas passagens do livro do Profeta Isaías expressam o desejo profundo de Deus para o seu povo: Um lugar para viver com segurança, dignidade. A casa, o lar, é mais do que um espaço físico, é onde construímos nossa história, nossos afetos e nossos sonhos. Deus quer que todos tenham onde viver com paz, confiança e cuidado.

Mas quando olhamos para a realidade ao nosso redor, percebemos que essa promessa ainda está longe de se realizar plenamente. Tem gente sem moradia, tem gente vivendo nas ruas, debaixo de pontes, em barracos improvisados, em condições indignas. Milhões de pessoas não têm um lar seguro e isso fere o coração de Deus. E assim Ele nos exorta: “aprendei a fazer o bem: buscai o direito, socorrei ao oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva” (Is 1,17).

3. “Casa para todos”

O Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2026 nos apresenta a realidade da moradia no Brasil. Após ouvir o hino e fazer a leitura de alguns trechos do Texto-Base, organizar com os estudantes uma dinâmica de grupo intitulada “sem lugar”. O objetivo da dinâmica é gerar empatia com os vivem sem moradia.

Material: algumas cadeiras a menos do que o número de estudantes (como na brincadeira da dança das cadeiras), caixas ou tecidos velhos. Organize os estudantes como se fossem “buscar abrigo”. Em cada rodada, remova uma cadeira e peça que reflitam sobre o que sentem ao não ter lugar para se sentar. Ao final, pergunte: como viver sempre sendo o último a chegar e não ter lugar? Relacione com a realidade de quem não tem onde morar. Feche com a frase: “Jesus também não teve onde reclinar a cabeça” (cf. Lc 9,58).

4. “Para nossa próxima aula”

Pesquise se há morador de rua em sua cidade. A partir dessa pesquisa procure saber se, em seu bairro, comunidade e município, existem pastorais sociais, grupos ONGs e movimentos que atendem os moradores de rua. Se sim, descreva seu nome e como fazem esse atendimento.

SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTOS PARA A 2ª AULA

TEM GENTE SEM MORADIA

Por que vivemos em um país com tantas pessoas que não tem uma casa para morar? O que leva essas pessoas a não terem um lugar decente para morar? São várias as razões entre elas temos a desigualdade social, famílias são pobres, não conseguem pagar aluguel ou financiar uma casa. Não conseguem trabalho fixo, o aluguel é caro, especialmente nas cidades. E, às vezes, acontecem problemas na família como conflitos familiares, vícios e violência levam as pessoas a morarem nas ruas. Tem casas construídas nas encostas dos morros ou nas beiras dos rios, vem as chuvas causam deslizamentos ou as enchentes que destroem as casas. Todos estes problemas causam a desigualdades sociais profundas que marcam a vidas das pessoas e acabam não tendo onde morar.

Atividade 1.

Professor(a) passará o vídeo: Por que as pessoas vivem nas ruas? Dialogar com os alunos sobre o conteúdo do vídeo.

https://www.youtube.com/watch?v=U5p_AuBOX_k

Atividade 2.

Leia o Poema: SEM CASA

(Rosiana Murray)

Tem gente que não tem casa,
Mora ao léu, debaixo da ponte,
No céu a lua espia.
Esse monte de gente na rua,
Como se fosse papel.
Gente tem que ter onde morar,
Um canto, um quarto, uma cama,
Para no fim do dia
Guardar o corpo cansado,
Com carinho, com cuidado,
Que o corpo é a casa dos pensamentos.

DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO, O QUE VOCÊ ENTENDEU DESTE POEMA:

RESPONDA:

a) Qual é o título do poema?

b) Dê o significado da expressão “mora ao léu”.

c) De que assunto trata o poema?

d) Escreva com suas palavras o significado da expressão “monte de gente”.

ORAÇÃO:

“senhor, agradecemos pela nossa casa, e por todas as bênçãos que recebemos. pedimos por todas as pessoas que não têm uma moradia, que sejam cuidadas, protegidas e amparadas. Que possamos aprender a dividir, ajudar e ter sempre um coração generoso e cheio de amor”.
Amém.

4.3. ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO – 3ª AULA

PLANO DE AULA

TEMA: LAR OU RISCO? A VIDA EM MORADIAS INDIGNAS

Objetivos

- Analisar a realidade das moradias inadequadas, levando em consideração as condições estruturais precárias, como falta de saneamento, ventilação, segurança e espaço;
- Investigar os riscos associados à localização de moradias em áreas de vulnerabilidade ambiental, como encostas, margens de rios, regiões alagadiças ou com difícil acesso a ser serviços públicos;
- Conhecer os fundamentos bíblicos e do Magistério da Igreja que sustentam o compromisso cristão com a justiça social e com o bem comum.

A) Campos de experiências e sugestões de habilidades e competências referentes na BNCC

Componente curricular	Competências	Habilidades
Língua Portuguesa	2,3 4 e 6	EF69LP1; EF69LP13; EF69LP14; EF69LP15
Arte	1,5 E 7	EF69AR03; EF69AR07
Língua Inglesa	1 E 2	EF06LI12; EF08LI12; EF09LI06; EF09LI12
Matemática	2,5 E 6	EF06MA32; EF06MA33; EF07MA36; EF08MA27
Ciências	4,7 E 8	EF07CI09
Geografia	3, 4	EF09GE14
História	1, 2 4 E 5	EF09HI18; EF09HI24; EF09HI27
Ensino Religioso	1, 3 E 5	EF09ER08

B) Sugestões de diálogo interdisciplinar

- **Língua Portuguesa:** elaboração de diversos gêneros textuais (cartazes, panfletos, posts para as redes sociais etc.) sobre a temática da moradia.
- **Arte:** exposição artística com o tema: “Moradia: direito negado e vida em risco”
- **Língua Inglesa:** pesquisa de uma música em inglês que trate sobre a questão moradia.
- **Matemática:** coleta de dados sobre moradias em áreas de risco e análise desses dados com gráficos e tabelas.
- **Ciências:** comparação do saneamento básico com saúde e qualidade de vida.

- **Geografia:** pesquisa e compreensão do papel do Estado na promoção do direito à moradia.
- **História:** Reconhecimento da luta de movimentos sociais por moradias ao longo do tempo de suas repercussões.
- **Ensino Religioso:** discussão sobre como as tradições religiosas interpretam o direito à moradia, a solidariedade e a justiça social, despertando os estudantes uma consciência ética e espiritual voltada a ação.

C) Ferramentas e materiais a serem utilizados.

Música “Saudosa Maloca”, de Adoniran Barbosa ou “Cidadão” de Lúcio Barbosa dos Santos. Eternizada pela voz de Zé Ramalho.

1. “Sintam-se em casa!”

Nas aulas anteriores, refletimos sobre a casa como um espaço de convivências, cuidado e dignidade. Também reconhecemos que, infelizmente, ainda existem muitas pessoas sem moradia, vivendo em situação de rua. Neste encontro, vamos tratar sobre as moradias localizadas em áreas de risco, como encostas de morros, margens de rios, em áreas sujeitas a deslizamentos e enchentes. Esses lugares, muitas vezes ocupados por falta de opção, são resultados da desigualdade social e da exclusão habitacional.

Milhares de famílias são obrigadas a construir seus lares onde o Estado não consegue chegar com infraestrutura, saneamento básico, segurança e acesso a outros direitos básicos. O risco do local deixa de ser uma escolha e passa a ser uma condição pela falta de justiça social.

A Campanha da Fraternidade 2026 nos convida a olhar essa realidade com os olhos de Jesus, que veio morar entre nós e conheceu as dificuldades relacionadas à moradia. Ele se identificou com os que não têm onde morar, com os que vivem à margem, com os que enfrentam a insegurança todos os dias.

Ao refletirmos sobre as moradias em áreas de risco, somos chamados a compreender que a moradia digna é mais do que um direito: é uma questão de vida. Como Cristãos, não podemos ficar indiferentes a essas situações. O Evangelho nos move ao compromisso com a justiça. Este é o convite deste encontro: escutar, compreender e agir à luz da fé, da solidariedade e da esperança.

Orientações para o professor:

Roda de conversa com algumas perguntas, como:

- Por que algumas pessoas vivem em áreas perigosas como encostas ou margens de rios?
- Você conhece algum lugar assim em nossa cidade ou bairro?
- Que responsabilidades o Estado, a sociedade e cada um de nós têm diante dessa realidade?
- O que a fé cristã pode nos ensinar sobre o compromisso com a vida e a dignidade das pessoas?

2. “A palavra se faz morada entre nós”

“Se alguém possui riquezas neste mundo, e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele? (1Jo 3, 17).

“Meu povo habitará em moradas de paz, em tendas confiáveis, em lugares seguros” (IS 32,18).

A Palavra de Deus nos consola, mas também nos provoca. Na Primeira Carta de João, somos chamados à responsabilidade fraterna: Não basta ver o irmão necessitado e seguir indiferente. O amor verdadeiro se expressa em gestos concretos de solidariedade. Já no Livro de Isaías, encontramos a promessa de Deus: um dia, seu povo habitará em moradas de paz, em lugares seguros e confiáveis. Essa esperança nos move a agir no presente. Se acreditarmos nesse Reino de justiça e dignidade, devemos começar a construí-lo aqui e agora, cuidando para que ninguém fique sem lar, sem paz e sem amor.

3. “Casa para todos”

Inicie a atividade propondo a escutar das duas músicas indicadas ou outras que dialoguem com o tema da moradia e da exclusão social. Após a escuta, promova um momento de reflexão social. Após a escuta, promova um momento de reflexão sobre as letras, incentivando que os estudantes compartilhem suas percepções, sentimentos e conexões com a realidade ao seu redor. A partir desse diálogo, que estimule o protagonismo juvenil, convidando os estudantes a pensar em ações concretas de solidariedade que possam ser realizadas dentro ou fora da escola.

Ação concreta:

Organize com os estudantes uma atividade de campo, se possível utilizando um drone, orientando-os a investigar as condições precárias de habitação em seu bairro ou cidade (como favelas, ocupações irregulares, áreas de risco ou locais sem saneamento básico) e analisar como essas situações coletadas impactam a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos moradores. Encaminhar um relatório à Câmara de Vereadores da cidade com o resultado dessa pesquisa.

SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTOS PARA A 3ª AULA

LAR OU RISCO? A VIDA EM MORADIAS INDIGNAS

No Brasil, há moradias que são construídas em lugares inadequados são habitações precárias, construídas em lugares perigosos, como encostas e beiras de rios, colocam muitas famílias em risco. Quando chove forte, há perigo de deslizamentos e enchentes, que podem destruir casas e causar acidentes graves. Muitas pessoas vivem nesses locais por falta de condições de morar em áreas seguras. Por isso, é importante que todos tenham direito a uma moradia digna, segura e protegida.

Atividade 1. Professor(a) passar este vídeo aos seus alunos. A história que vamos ver são os problemas gerados pelo deslizamento de terras nas encostas das grandes cidades.

<https://www.youtube.com/watch?v=G-lyll-0uaY>

- O que o vídeo nos mostrou? Promover um debate com os alunos, estimulando a reflexão, a troca de ideias e a expressão de diferentes pontos de vista entre os alunos.

Atividade 2. De acordo com o que você assistiu, se tivéssemos em nosso país políticas públicas que seguisse a Lei, de acordo com a nossa Constituição, teríamos problemas com a habitação civil em nosso país?

a) A sua casa foi construída em lugar seguro?

b) Ela tem problemas de enchentes ou deslizamento de terra?

c) A nossa casa é mais que um teto, ela é o nosso lar, é o nosso lugar de descanso e proteção. Descreva nas linhas abaixo, a importância de se ter uma casa segura para se morar.

Oração

Jesus, nosso amigo, quando morastes na terra, nos ensinastes que todos são importantes para Deus.

Nós vos pedimos pelas pessoas, especialmente para as que não têm moradia digna, pelos que vivem nas ruas e não tem um lugar descente para morar.

Dai-nos coragem para sermos construtores de uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e justa. Que todos possam morar bem, ter saúde e ser felizes. Amém.

4.4. ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO – 4ª AULA

PLANO DE AULA:

TEMA: Moradia, um direito de todos

Objetivos

- Compreender a moradia como um direito fundamental garantido pela Constituição e o sonho da casa própria como expressão de dignidade e segurança.
- Analisar o papel das políticas públicas habitacionais públicas e investigar os impactos da especulação imobiliária;
- Compreender a moradia como uma exigência da dignidade humana à luz da Doutrina Social da Igreja, refletindo sobre os princípios do bem comum, da justiça social e da solidariedade no enfrentamento das desigualdades habitacionais.

A) Componente e sugestões de habilidades e competências referentes na BNCC

Componente curricular	Competências	Habilidades
Língua Portuguesa	2,3 4 e 6	EF69LP22; EF69LP32; EF69LP38;
Arte	1,5 e 7	EF69AR03; EF69AR07
Língua Inglesa	1 E 2	EF06LI12; EF08LI12; EF09LI06; EF09LI12
Matemática	2,5 e 6	EF06MA33; EF07MA36; EF08MA27; EF09MA23
Ciências	4,7 e 8	EF07CI09
Geografia	3, 4	EF09GE14
História	1, 2 4 E 5	EF09HI18; EF09HI24; EF09HI27
Ensino Religioso	1, 3 E 5	EF09ER08

B) Sugestões de diálogo interdisciplinar

- **Língua Portuguesa:** produzir textos argumentativos sobre desigualdades sociais e o direito à moradia digna.
- **Arte:** confeccionar uma maquete com material reciclado retratando o bairro ideal.
- **Língua Inglesa:** Escrever uma carta em inglês à ONU com propostas de melhoria para a moradia.
- **Matemática:** Interpretar dados estatísticos sobre moradia a partir do Censo de 2022.
- **Ciências:** Avaliar como condições precárias de habitação afetam o ambiente.

- **Geografia:** A partir dos dados do Censo de 2022, analisar os dados relacionados à moradia.
- **História:** Pesquisar e identificar os direitos sociais previstos no art. 6º da Constituição Federal.
- **Ensino Religioso:** Refletir sobre o compromisso ético e religioso com os direitos humanos, a dignidade e a solidariedade, à luz da fé.

C) Ferramentas e materiais a serem utilizados.

Vídeo “direito à Moradia” e Música “Jesus Cristo” de Roberto Carlos e Erasmo Carlos.

1. “Sintam-se em casa!”

Ao longo de nossas aulas, fomos convidados a refletir sobre a importância da casa como espaço de vida, convivência, cuidado, proteção e dignidade. Compreendemos que morar vai muito além de ter um teto: é ter um lugar onde se constrói história, seriam laços e se encontram segurança e paz. Infelizmente, também refletimos que essa realidade ainda está longe de ser vivida por todos. Milhares de pessoas seguem em situação de rua, famílias vivem em condições precárias, em áreas sem estrutura, sem saneamento, sem segurança, muitas vezes em locais de risco, onde o medo é companheiro diário. Essas situações são resultados de uma profunda desigualdade social.

A Campanha da Fraternidade 2026 nos chamou a olhar essa realidade com os olhos de Jesus. Como vimos, Ele que também enfrentou a falta de moradia ao nascer numa estrebaria, escolheu estar ao lado dos pequenos, dos pobres e dos marginalizados. Jesus nos ensina que não podemos ser indiferentes diariamente da dor do outro. Ele nos convida a agir com empatia, solidariedade e justiça.

Diante de tudo que foi analisado, somos chamados a renovar nosso compromisso com o Evangelho, que nos impulsiona à construção de um mundo mais justo e fraterno. Moradia digna é direito de todos e responsabilidade de toda a sociedade. é preciso denunciar o descaso, propor caminhos, cobrar políticas públicas e acima de tudo, cultivar o cuidado com o outro e com o bem comum.

Que o Espírito Santo nos ilumine para que possamos transformar nossa fé em gestos concretos, e que o sonho de Deus, onde todos tenham uma morada digna, segura e cheia de vida, se torne realidade entre nós.

Orientações para o professor:

- Passar o vídeo “Direito a Moradia”. Em seguida, organizar uma roda de conversa sobre o significado de moradia digna, a partir da pergunta: “você consegue se imaginar no lugar dessas pessoas?”
- Ao final da roda, cada estudante recebe um tijolo e escreve nele algo que pode participar com os outros (tempo, carinho, alimento, brinquedo, escuta, ajuda). Enquanto os estudantes ouvem a música “Jesus Cristo”, um a um vão colocando seus tijolos numa cartolina, construindo juntos a casa da partilha. Ao final, a casa estará “construída” com atitudes de amor e solidariedade. Concluir com uma frase coletiva: “Com partilha, construímos um lar para todos”.

2. “A palavra se faz morada entre nós”

“Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um” (AT 4, 34-35).

“Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me deste de beber; eu era forasteiro, e me recebeste em casa; Estava nu, e me vestistes; doente, e cuidaste de mim; na prisão, e viestes até mim. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa? Sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos a ti?’. Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’” (Mt 25, 35-40).

A Palavra de Deus nos mostra que, ao acolher os necessitados, estamos acolhendo a Ele mesmo: “Eu estava com fome, e me deste de comer; (...) era forasteiro, e me recebestes em casa” (Mt 25,35). Essas palavras nos ensinam que a fé se manifesta nas atitudes concretas de cuidado com o outro. Ser cristão é reconhecer Cristo no rosto de quem sofre e agir com compaixão, justiça e generosidade.

3. “Casa para todos”

Após a leitura dos trechos bíblicos indicados, iniciar a seguinte reflexão: A comunidade cristã primitiva era marcada por um espírito de profunda comunhão? As pessoas não viviam apenas lado a lado, mas partilhavam tudo o que tinham, cuidando umas das outras como verdadeiros irmãos e irmãs. A palavra nos diz que “ninguém passava necessidade”, pois quem tinha mais colocava seus bens à disposição de todos, e os Apóstolos distribuíam conforme cada um precisava.

Esse testemunho nos inspira a olhar para o mundo de hoje. Quantas pessoas ainda vivem em situação de extrema necessidade, sem casa, sem comida, sem acesso ao mínimo necessário para viver com dignidade! Enquanto uns acumulavam muito, outros mal têm onde dormir. Partilhar não significa apenas dar o que sobra, mas viver com o coração aberto e solidário. Assim como a comunidade de Atos dos Apóstolos, somos chamados a construir um mundo onde todos tenham lugar, a moradia seja um direito garantido e onde ninguém precise viver à margem por falta de cuidado e justiça.

Gesto concreto: Simular uma sessão de um Conselho Municipal (com presidente, secretária, tempo de fala, votações). Cada Grupo apresenta uma proposta de política habitacional (por exemplo: construção de moradias populares, regularização fundiária, mutirão para melhorias, espaços de acolhimento, projetos de aluguel social). Após todas as propostas, realiza-se um debate democrático. As propostas, mais votadas se tornam o “Plano da Moradia Digna”. Os estudantes podem preparar uma carta pública a ser entregue à direção da escola.

4. “Fechamento do ciclo e encaminhamentos”

Finalizando os encontros propostos pela Campanha da Fraternidade 2026, é essencial reforçar a importância de continuar essa reflexão ao longo de todo o ano letivo. A campanha não se limita ao Tempo da Quaresma; pelo contrário, ela nos convoca a um compromisso contínuo, que se expressa no cotidiano da escola, nas práticas pedagógicas e nas atitudes concretas. Com alegria, esperança e fé no futuro, sigamos semeando conhecimento e fraternidade nas trilhas da educação.

SUGESTÃO DE ENCAMINHAMENTOS PARA A 4ª AULA

MORADIA, UM DIREITO PARA TODOS

Ter um teto sobre a cabeça não é privilégio, é um direito garantido pela constituição e indispensável para que qualquer pessoa viva com dignidade. No entanto, esse direito ainda é negado a milhões de brasileiros, compreender a moradia como um direito fundamental, garantido pela Constituição Federal, refletindo sobre o sonho da casa própria como expressão de dignidade e segurança para todos os seres humanos.

Atividade 1. assistir este lindo vídeo, que nos ensina que “moradia, é um direito de todos” em seguida fazer uma roda de conversa do que entenderam do Plano Diretor, e os benefícios que esse plano pode trazer para a população carente em nosso município. Ser vigilantes e fazer cumprir as ações do Plano Diretor em nosso município.

<https://www.youtube.com/watch?v=FtODhIQV7o0>

Atividade 2. Que tal construir um mural com frases e desenhos no ambiente escolar, onde contemple a moradia como um direito fundamental garantido pela Constituição, refletindo sobre sonhos da casa própria como expressão de dignidade e segurança, analisando o papel das políticas que assolam nosso país, nosso estado e nosso município.

1. “A moradia é um direito fundamental garantido a todo cidadão no Brasil.”
2. “Ter uma casa própria é mais do que um sonho: é um direito de todas as pessoas.”
3. “A moradia digna garante segurança, proteção e qualidade de vida para as famílias.”
4. “Todo ser humano tem direito a viver em um lar seguro, limpo e adequado.”
5. “O direito à moradia está assegurado na Constituição Federal de 1988 e deve ser respeitado.”
6. “Uma casa é o ponto de partida para uma vida com dignidade.”
7. “Moradia é direito, não privilégio.”
8. “Garantir o direito à moradia é cuidar da vida e das pessoas.”
9. “A casa própria representa segurança, proteção e esperança para o futuro.”
10. “Sem moradia não há dignidade; sem dignidade não há cidadania.”

Oração:

Terminar ouvindo o hino da Campanha ou com uma oração espontânea realizados pelos alunos.

5. ANEXOS

5.1. ANEXO 1

ORAÇÃO DA CF2026

FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho,

vieste morar entre nós e nos ensinastes

O valor da dignidade humana.

Nós vos agradecemos

por toda as pessoas e grupos que,

sob o impulso do Espírito Santo,

se empenham em prol da moradia digna para todos.

Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão,

para ajudarmos a construir

uma sociedade mais justa e fraterna,

Com terra, teto e trabalho

para todas as pessoas, a fim de um dia,

habitarmos convosco a casa do Céu.

ORAÇÃO 2

Jesus, nosso amigo, quando morastes na terra, nos ensinastes que todos são importantes para Deus.

Nós vos pedimos pelas pessoas, especialmente pelas crianças, que não têm moradia digna, pelas que vivem nas ruas e que têm dificuldade de ir para a escola, pelos estrangeiros que não se sentem acolhidos em nossas cidades e por tantos outros que sofrem preconceitos por serem pobres.

Ajudai-nos a ser fraternos e solidários com as pessoas que mais necessitam e a ser gratos pela moradia que temos.

Dai-nos coragem para sermos construtores de uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e justa. Que todos possam morar bem, ter saúde e ser felizes.

Sabemos o carinho que vós tendes por nós. Não nos deixeis esquecer que a vossa felicidade se realiza quando cuidamos da nossa Casa Comum, na qual moramos junto com os nossos irmãos e irmãs, pessoas e os demais seres vivos. Amém.

Tema: Fraternidade e Moradia

Lema: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)

1. No caminho da vida sofrida
Há irmãos sem abrigo, sem chão
Na calçada, no bairro, na espera
Brotam o grito, o clamor do irmão
Mas o Verbo se fez moradia
No presépio da simplicidade
Vem morar com o pobre sofrido
Transformando a dor em bondade

**Ele veio morar entre nós
Deus conosco em cada irmão
Por um lar de amor e justiça
Nosso canto as nações ouvirão**

2. Onde falta direito e cuidado
Sobra medo, abandono e dor
Mas a fé, que se faz compromisso
Ergue a voz com firmeza e ardor
Quando o amor for tijolo e telhado
E a justiça a nossa missão
Cada casa será testemunho
Do Evangelho de Cristo em ação
3. Se o profeta levanta sua voz
É o Cristo que clama também
Dai moradia ao pequeno e ao fraco
Sede os braços que acolhem o bem
Nossa fé não se finda no altar
Partilhar brota em nós comunhão
Espalhando as sementes do amor
Nossa fé faz de nós mais irmãos

5.3. ANEXO 3

SIGNIFICADO DO CARTAZ DA CF DE 2026

O cartaz da Campanha da Fraternidade (CF) de 2026, com tema "**Fraternidade e Moradia**" e lema "**Ele veio morar entre nós**", foca na realidade das pessoas em situação de rua e sem moradia digna, usando a imagem de uma escultura de Jesus sem-teto que dorme em um banco, revelando chagas nos pés. A arte convida à reflexão sobre a presença de Deus nos mais vulneráveis, com uma cidade dividida ao fundo simbolizando desigualdades, e convoca à conversão para reconhecer Cristo nos irmãos e construir uma sociedade mais justa, reforçando que cada um tem direito a um lar seguro.

Elementos principais do cartaz:

- **Escultura de Jesus sem-teto:** Criada por um artista canadense, representa Jesus Cristo deitado em um banco, coberto, com os pés feridos (as chagas), simbolizando sua presença entre os desabrigados.
- **Espaço vazio no banco:** Convida o observador a sentar-se ao lado, aproximando-se de Cristo e dos necessitados, para reconhecê-lo verdadeiramente.
- **Cidade dividida:** O fundo em tons contrastantes (marrom e laranja) mostra uma cidade com paradoxos e desigualdades sociais, destacando a exclusão habitacional.
- **Igreja com cruz:** No centro da cidade, simboliza a fé que deve levar à transformação social e ao encontro com Deus nos que sofrem.
- **Lema "Ele veio morar entre nós" (João 1,14):** Conecta a encarnação de Jesus com a necessidade de uma moradia digna para todos, sendo o próprio Cristo que habita nas pessoas em situação de rua.

Mensagem central:

A CF 2026 convida à **conversão pessoal e social**, incentivando a mudar o olhar para enxergar Jesus nos moradores de rua e assumir o compromisso de lutar por moradia digna, um direito fundamental, transformando a realidade de exclusão.

5.4. ANEXO 4

SUGESTÃO DE CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA NA SEMANA QUE ANTECEDE À PÁSCOA

Ambientação e acolhida: A partir do contexto de cada comunidade escolar e do local onde acontecerá a celebração, o ambiente pode contar com símbolos diversos que traduzam o espírito de comunhão entre a assembleia ecumênica. Sugere-se dar destaque ao Cartaz da Campanha da Fraternidade 2026. Pode-se colocar uma vela, convidando um membro da escola/CMEI (aluno/professor/funcionário), para acendê-la no início da celebração.

1. ACOLHIDA

Animador:

Queridos alunos, professores, funcionários e equipe diretiva, reunimo-nos hoje para celebrar a fé que nos irmana, como discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Inspirados pela Campanha da Fraternidade 2026, cujo tema é Fraternidade e Moradia, sintamos a presença amorosa do Senhor Jesus em nós e na vida de nossas escolas e comunidades. Ele, que, por amor e no amor, escolheu habitar entre nós. Convida as Igrejas, escolas e comunidades a serem casa de acolhida e de hospitalidade para todos as pessoas.

Que este encontro entre irmãos fortaleça nosso testemunho de amor-serviço, no compromisso com a vida digna e em abundância para todos (cf. 10,10). Irmanemo-nos na mesma fé, oremos ao Senhor para que edifique em nós a casa da unidade e da comunhão e, assim, façamos acontecer a oração de Jesus, para que nele sejamos todos um (cf. Jo 17,21). (Neste momento, podem-se acender as velas conforme sugestão dada no item da ambientação acima).

Canção de Abertura: “Deus vos salve” (Ofício Divino das comunidades) ou outro canto à escolha da comunidade.

Deus vos salve, Deus! Deus vos salve, Deus!

Deus salve esta casa (as pessoas, o universo)

Onde mora Deus, ...Vos Salve Deus

2. SOMOS IGREJA, MORADA TRINDADE SANTA (Saudação trinitária)

Dirigente: O coração da Trindade Santa é a nossa casa e escola de unidade. Adoremos ao Deus Uno e Trino, que nos reúne e sustenta nossa comunhão.

Refrão: Que o nosso coração se encha da unidade da Divina Trindade, da Divina Trindade!
(Zé Vicente)

Dirigente: O Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito Santo, que sois comunhão de amor, pelos dons da vossa graça, habitais em nós. Fazei de nós, de nossas comunidades e Igrejas, morada de vossa bondade redentora.

Refrão: Que o nosso coração se encha da unidade da divina Trindade, da Divina Trindade!

3. SOMOS IGREJA, CASA DO PERDÃO E DA RECONCILIAÇÃO

Dirigente: Nosso Deus é casa de bondade e perdão. Deixemo-nos abraçar por sua misericórdia, colocando diante dele nosso coração contrito pelas vezes que não vivemos a hospitalidade que acolhe e reconcilia.

Voz 1: Amoroso Deus, perdoai-nos pelas vezes que nosso egoísmo feriu o sonho de unidade que tendes para nós. Curai nossa memória ferida e ajudai-nos a tecer a comunhão entre nós, nas nossas comunidades e na humanidade.

Voz 2: Misericordioso Senhor, perdoai-nos pelas nossas indiferenças diante do sofrimento de tantos irmãos e irmãs que não possuem moradia digna. Ajudai-vos a viver a profecia da solidariedade afetiva, com atenção preferencial àqueles que mais sofrem.

Recitar: “Misericordioso é Deus! Sempre, sempre o cantarei”. (Taizé)

Todos:

Faze arder hoje as quentes e silenciosas velas

que trouxeste à nossa escuridão;

reconduze-nos, se é possível à unidade.

Nós sabemos que a tua luz arde na noite.

Quando o silêncio profundo descer em torno de nós,

faze-nos ouvir aquele som cheio do mundo

que, invisível, se estende em torno de nós,

o alto canto de louvor de todos os teus filhos.

Maravilhosamente socorridos por tuas potências benignas,

consolados, esperamos todo o futuro evento.

Deus está conosco de tarde e de manhã,

absolutamente, em cada novo dia.

(Oração de Dietrich Bonhoeffer)

4. SOMOS IGREJA, CASA DA PALAVRA

Animador: Ao nos lembrar de que a moradia não se resume a uma construção material, mas envolve os vínculos e virtudes que tecem um lar, a Palavra de Deus nos convida a meditar sobre nossa casa espiritual. Edificar a casa sobre a rocha é confiá-la a Deus, seu Construtor,

significa assumir os valores do Evangelho como o projeto de vida que nos edifica pessoal e comunitariamente.

Leitura: 1 Cor 3, 10-17

Eu, como bom arquiteto, lancei os alicerces conforme o dom que Deus me concedeu; outro constrói por cima do alicerce. Mas cada um veja como constrói! Ninguém pode colocar um alicerce diferente daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre o alicerce com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, capim ou palha, a obra de cada um ficará em evidência. No dia do julgamento, a obra ficará conhecida, pois o julgamento, vai ser através do fogo, e o fogo provará o que vale a obra de cada um. Se a obra construída sobre o alicerce resistir, o operário receberá uma recompensa. Aquele, porém, que tiver uma obra queimada, perderá a recompensa. Entretanto, o operário se salvará, mas como alguém que escapa de incêndio. Vocês não sabem que são templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é Santo, e esse templo são vocês. **Palavra do Senhor!**

Salmo: 127(126)

Se Javé, não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores.

Se Javé não guarda a cidade em vão vigiam os guardas.

É inútil que vocês madruguem e se atrasem para deitar, para comer o pão com duros trabalhos: aos seus amigos, ele o dá enquanto dormem!

A herança que Javé concede são os filhos, seu salário é o fruto do ventre: os filhos da juventude são flechas na mão de um guerreiro. Feliz o homem que enche sua aljava com elas: não será derrotado nas portas da cidade quando litigar com seus inimigos.

Evangelho: Lc. 6,47-4

“Vou mostrar a vocês com quem se parece todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática. É semelhante a um homem que construiu uma casa: cavou fundo e colocou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a enxurrada bateu contra a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída. Aquele que ouve e não põe em prática, é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerce. A enxurrada bateu contra a casa, e ela imediatamente desabou; e foi grande a ruína dessa casa.”

Palavras da Salvação!

(Pregação/meditação compartilhada)

5. SOMOS IGREJA, CASA DO LOUVOR E DA PRECE

DIRIGENTE: A oração em comum é expressão dos vínculos do Espírito, que nos une e nos sustenta. O Irmão Roger, da Comunidade Ecumênica da Taizé, nos dizia que “nada é mais

responsável do que orar. Por isso, com o coração confiante e irmanado, elevamos a Deus a nossa gratidão e a nossa súplica, orações que recolhem e apresentam ao Senhor as luzes e cruzeiros de toda a humanidade, de uma moradia digna.

(Esse momento de intercessão pode ser conduzido de maneira espontânea ou de acordo com a realidade de casa comunidade. Se for oportuno, pode rezar a Oração da CF2026. Se for costume pode-se neste momento, motivar um gesto concreto de oferta/partilha, que pode ser revertido em favor de alguma iniciativa local voltada ao tema da CF2026. Conclui-se com a oração do Pai Nosso, na versão ecumênica.

Pai nosso, que estás nos céus. Santificado seja o teu nome, venha o Teu reino.

Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendidos. E não deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. **Amém.**

6. HORA DA BÊNÇÃO

(Convidar a assembleia para que estenda suas mãos na direção da sua casa, trazendo presente todas as pessoas que vivem em seus lares. Convidar, igualmente, à comunhão orante e solidária todas as pessoas que sofrem com a falta de moradia digna e/ou que têm seus lares divididos por situações de conflito e violência).

Dirigente: Rogar a bênção de Deus é reconhecer que somos guiados pela graça e pelo cuidado amoroso ao Senhor. Ao sermos abençoados, que possamos ser instrumentos dessa bênção no cotidiano da vida.

Bênção – Nm 6,24-26 – “O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja propício. O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz”, nos passos daquele que veio morar entre nós, façamos deste mundo uma casa onde caibam “todos, todos, todos”, como disse o Papa Francisco.

(Saudação de despedida e abraço da paz).